

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: O Estado de S. Paulo

Class.:

Data: 08/06/78

Pg.:

ESP. 08.06.78

Doenças ameaçam de extinção tribo do AM

Dos correspondentes

Surtos de malária, pneumonia e tuberculose estão dizimando os índios wawanaviteri, grupo que habita o Pico da Neblina, na divisa entre o Estado do Amazonas e a Venezuela. Nos últimos anos, essa comunidade foi reduzida de 500 para 150 integrantes, levando a Força Aérea Brasileira a organizar uma missão de emergência para socorrê-los. A região é de difícil acesso e só os aviões são utilizados no apoio, conduzindo uma equipe médica e mais um missionário salesiano para tratar dos doentes, e tentar evitar a extinção do grupo.

As doenças são transmitidas aos índios pelas pequenas frentes pioneiras de gateiros, mateiros, caçadores e extratores de madeira que existem nessa região. Os wawanateri haviam sido atraídos para o Rio Cauabori, afluente do rio Negro,

no extremo noroeste do Amazonas, pela missão salesiana. Af construíram uma aldeia e ampliaram suas culturas agrícolas, mas logo a presença do branco começou a causar problemas de saúde: sofrendo de malária, pneumonia e tuberculose, a tribo viu-se reduzida a um terço e os 150 remanescentes decidiram dividir-se em dois grupos, retornando ao interior da mata. Há alguns dias vários índios morreram e os demais já não tinham esperanças de sobreviver.

No final de maio a FAB começou a realizar viagens para atender os índios, usando um helicóptero. A equipe médica encontrou uma aldeia decadente e um panorama desolador. O médico e o enfermeiro vão tentar conter as doenças e revigorar a comunidade, agora de volta ao interior da mata. Como a área é de difícil acesso.

GRUPO DESCONHECIDO

Técnicos da Funai, que trabalham na região do Alto Sol-

mões para identificar tribos arredias ainda não contatadas, acham que os índios desconhecidos recentemente encontrados pelo sertanista Sidney Posuelo, no rio Quixito, no vale do Javari, pertencem ao grupo étnico maya, que até o fim do século passado habitava as cabeceiras dos Igarapés Maya e Irary, afluentes do rio Itacoati. Acrescentam que esses índios se isolaram na floresta durante mais de 70 anos devido à exploração e escravidão que sofreram por parte de madeiros e caçadores que os expulsaram de suas terras. Por sua vez, o delegado da Funai em Manaus, Kasuto Wakamoto, observa que o órgão ainda desconhece a relação étnica desses índios com o grupo maya.